

EMBAIXADA EM TEGUCIGALPA
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR BRENO DE SOUZA BRASIL DIAS DA COSTA

Transmito, a seguir, Relatório de Gestão simplificado. Destacam-se as principais atividades realizadas pela Embaixada em Tegucigalpa, assim como as dificuldades enfrentadas, e apresentam-se sugestões para o próximo representante do governo brasileiro neste país:

INTRODUÇÃO

2. Em 28 de junho de 2009, o então presidente José Manuel ("Mel") Zelaya foi deposto pelos militares e levado a exílio na Costa Rica. Desde o princípio, o governo brasileiro condenou a ação e exigiu a restituição do mandatário a seu cargo. De igual maneira, o Brasil foi um dos mais ativos defensores da suspensão de Honduras da Organização dos Estados Americanos (OEA), o que de fato veio a ocorrer em julho de 2009 e perdurou até junho de 2011. Assumiu interinamente a chefia do país o então presidente do Congresso Roberto Micheletti, que se manteve no poder até a assunção, em janeiro de 2010, do presidente eleito Porfirio ("Pepe") Lobo, candidato do partido Nacional.

3. A chegada dos nacionalistas ao poder representou um alto custo para as relações do Brasil com este país. O apoio prestado a Zelaya pelo governo brasileiro na época e o fato de o ex-presidente ter-se abrigado na embaixada brasileira durante quatro meses acabaram por singularizar o Brasil e geraram resistências no novo governo hondurenho. Em abril de 2016, quando de minha chegada ao posto, pude constatar essa persistente reação negativa por parte de vários interlocutores oficiais. Dessa forma, o início de minha gestão foi dedicado a restaurar os laços bilaterais.

POLÍTICA INTERNA

4. Durante décadas, a tradição política hondurenha foi o bipartidarismo, marcado por um revezamento entre os partidos Liberal e Nacional no poder. A chegada de Juan Orlando Hernández (conhecido pela sigla JOH) à presidência e sua reeleição, a despeito da Constituição hondurenha de 1982 proibir a continuidade do mandato, deram aos nacionalistas um inédito terceiro mandato seguido (um de Pepe Lobo e dois de

JOH), que se encerrará em janeiro de 2022. Em 28 de novembro de 2021 ocorrerão eleições gerais para presidente da República, 128 deputados, 298 prefeitos, 2092 vereadores e 20 deputados para o PARLACEN (Parlamento Centro-Americanano).

5. Em 2011, o ex-presidente Mel Zelaya, que havia sido eleito como candidato do partido Liberal, promoveu um cisma naquela agremiação política e criou o partido de esquerda Libertad y Refundación (LIBRE). Nas eleições de 2013, Xiomara Castro, esposa de Zelaya, foi postulada como a candidata do partido, que se transformou na segunda força eleitoral do país. Este ano, Castro foi novamente indicada a representante do Libre no pleito de novembro.

6. Outra força política é Salvador Nasralla, que começou a ganhar espaços desde 2013. Nas eleições de 2017, Nasralla aliou-se ao partido Libre e candidatou-se como representante da "Alianza de Oposición Contra la Dictadura". Perdeu para JOH por uma diferença de votos de 1,5%. Na realidade, as eleições de 2017 foram marcadas por suspeitas de fraudes que garantiram a vitória do candidato situacionista. A Missão de Observação Eleitoral da OEA questionou os resultados, e o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, chegou a exigir a realização de nova eleição presidencial. Não obstante, o apoio dos EUA à candidatura de JOH foi fundamental para a manutenção do questionado resultado. Em 2021, Nasralla conseguiu criar seu próprio partido, Salvador de Honduras (PSH), mas acabou abrindo mão de sua candidatura ao acertar uma aliança com o Libre.

7. Segundo as últimas pesquisas eleitorais, Xiomara Castro estaria poucos pontos à frente do nacionalista Tito Asfura. Esse quadro indefinido, aliado aos problemas verificados no processo eleitoral atual, deixa antever a possibilidade de crise. As novas cédulas de identidade ainda não foram totalmente distribuídas (de um total de 5,3 milhões, ainda falta entregar quase 1 milhão), o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) ainda não conseguiu contratar a empresa responsável pela transmissão dos dados, e o Tribunal de Justiça Eleitoral (TJE) ainda não conta com a aprovação, pelo Congresso, da nova Lei Processual Eleitoral.

a) Principais ações realizadas:

A Embaixada envia à Secretaria de Estado, com regularidade, informações atualizadas sobre a situação política hondurenha. Ademais, analisa as principais tendências, acompanha as atividades dos principais atores políticos e sugere ao Itamaraty linhas de ação mais adequadas. Integra, ainda, grupo restrito de análise da situação política interna,

juntamente com os embaixadores dos EUA, Espanha, União Europeia, ONU e OEA.

b) Principais dificuldades encontradas:

Em Honduras, a dinâmica dos três Poderes tende a desestabilizar a vida política, ao não propiciar o fortalecimento das instituições democráticas e da segurança jurídica necessária. Ao mesmo tempo, os principais veículos de comunicação são controlados por políticos ou grandes empresários vinculados à elite que comanda o país. Dessa forma, torna-se mais difícil a obtenção de informações fidedignas.

c) Sugestões para o novo titular:

Diante dessa realidade, é fundamental o estabelecimento de uma rede de contatos com interlocutores locais confiáveis, sobretudo com integrantes da sociedade civil e de think tanks independentes, além do corpo diplomático estrangeiro.

POLÍTICA EXTERNA

8. A política externa hondurenha está essencialmente atrelada aos EUA, país que detém influência significativa nos assuntos de Honduras. Desde 1984, os Estados Unidos mantêm uma base aérea no território hondurenho, conhecida como "Força-Tarefa Conjunta Bravo", subordinada ao Comando Sul dos EUA.

9. Desde 2014, mais de vinte hondurenhos já foram extraditados para os EUA, por seu envolvimento com o narcotráfico. Por sua posição estratégica, entre as áreas produtoras da Colômbia e os pontos de destino nos EUA, Honduras transformou-se em principal rota do tráfico de entorpecentes nas Américas. O controle desse mercado por gangues hondurenhas, muitas vezes aliadas a cartéis mexicanos e colombianos, trouxe enorme prejuízo às instituições democráticas do país.

10. Outra questão a atrelar os governos de Tegucigalpa e Washington é a migração irregular. Calcula-se que cerca de 10% da população hondurenha tenha saído do país nos últimos anos. As causas desse êxodo são multidimensionais, passando pela miséria, insegurança, falta de oportunidades, corrupção e outros males. Como parte do Triângulo Norte da América Central (Honduras, El Salvador e Guatemala), o país é um exportador líquido de seus cidadãos, além de servir de passagem para migrantes procedentes do Caribe e África.

11. Honduras também participa do Sistema de Integração Centro-Americano (SICA). Depois dos EUA, a América Central é

o principal parceiro comercial deste país. Os problemas comuns, em especial com El Salvador e Guatemala, requerem ações conjuntas para enfrentar os dilemas que afligem ao Triângulo Norte.

12. Cabe destacar ainda o reconhecimento de Taiwan pelo governo hondurenho. A cooperação internacional é um dos pilares da política externa hondurenha. EUA, Espanha, União Europeia e Taiwan são os principais doadores de recursos e cooperação técnica.

13. Outro aspecto é a fragilidade do país no campo ambiental. Honduras é um dos países mais vulneráveis do mundo às mudanças do clima. Nesse contexto, o governo hondurenho vem realizando gestões para que o país tenha acesso aos Fundos Verdes.

a) Principais ações realizadas:

A Embaixada tem acompanhado as relações bilaterais dos principais parceiros de Honduras. Nesse sentido, participa dos eventos do corpo diplomático e integra grupos de análise específicos. Atua, igualmente, em conjunto com seus pares no sentido de estimular ações do governo hondurenho em favor da democracia, do fortalecimento das instituições nacionais e do respeito aos direitos humanos, sempre com o cuidado de não interferir na soberania do país.

b) Principais dificuldades encontradas:

As dificuldades de obtenção de informações confiáveis têm requerido a participação da Embaixada em eventos específicos de análise da realidade hondurenha, assim como sua integração a grupos de atores como o G-16 (que reúne os principais países cooperantes com Honduras) e o GRULAC (grupo latino-americano).

c) Sugestões para o novo titular:

A participação no G-16 tem-se revelado estratégia fundamental para um adequado acompanhamento do que ocorre neste país.

ECONOMIA HONDURENHA

14. Durante o período 2016-2019, a economia hondurenha apresentou a segunda maior taxa de crescimento da América Central (3,6%), atrás apenas do Panamá. Essa expansão, entretanto, não foi suficiente para tirar o país do posto de segunda menor renda per capita da América Latina pelo critério de paridade de poder de compra (US\$ 5.690), em patamar semelhante ao de Nicarágua e Venezuela, e superior apenas ao do Haiti.

15. Como efeito desse quadro, é intensa a migração, em especial para os EUA e Espanha. Os emigrados respondem, com suas remessas desde o exterior, por mais de 20% do PIB local. A economia caracteriza-se por elevada concentração de renda. A baixa diversificação produtiva, a dependência energética de combustíveis fósseis e a deficiente inserção no comércio internacional impedem melhorias no desempenho econômico.

16. Em 2020, o PIB hondurenho encolheu quase 9%, a maior recessão desde a década de 1960, em decorrência da pandemia de covid-19 e das tempestades tropicais Eta e Iota. A produção retornou, dessa forma, aos patamares em que se encontrava em 2016. O superávit das maquilas, principal força exportadora industrial do país, foi reduzido à metade, caindo de quase US\$ 3 bilhões em 2019 para US\$ 1,57 bilhão no ano seguinte. Ao mesmo tempo, Honduras registrou o segundo menor fluxo de investimento estrangeiro direto na América Central em 2020, superando apenas a Nicarágua. O mercado laboral hondurenho também encolheu no ano passado, elevando o número de desempregados a quase 450 mil. Com isso, a taxa de desemprego aberto, que não leva em consideração trabalhadores informais, subiu de 5,7% para 10,9%.

17. Para este ano, o Banco Central de Honduras (BCH) prevê crescimento da economia entre 3,2% e 5,2%. O desempenho no primeiro semestre, entretanto, ficou aquém do esperado.

18. As reservas internacionais do país subiram a US\$ 8,13 bilhões em 2020, graças fundamentalmente às remessas da diáspora hondurenha. As contas externas e a situação fiscal, no entanto, persistem como fatores de preocupação. Com a recuperação do consumo, o déficit da balança comercial voltou a subir, atingindo US\$ 3,4 bilhões no primeiro semestre de 2021, um aumento de 79% em relação ao ano anterior.

a) Principais ações realizadas:

A Embaixada manteve informes regulares à Secretaria de Estado sobre a situação da economia hondurenha.

b) Principais dificuldades encontradas:

A despeito de o BCH divulgar sistematicamente quadros estatísticos sobre a economia, algumas vezes os números apresentados deixam dúvidas quanto à sua exatidão. Nesse contexto, torna-se importante acompanhar os registros feitos por instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial e o FMI, além de órgãos regionais como o Banco Centro-americano de Integração Econômica (BCIE).

c) Sugestões para o novo titular:

Manter contato com as instituições financeiras internacionais acreditadas em Honduras (BM, BID, BCIE), assim como organismos do sistema das Nações Unidas aqui lotados (como PNUD, FAO, PMA), uma vez que estes órgãos mantêm dados atualizados sobre o país.

RELACÕES BRASIL-HONDURAS

19. Como mencionado na introdução, as relações bilaterais sofreram com a interrupção dos contatos entre Brasil e Honduras a partir de 2009. Somente em 2012 os vínculos entre ambos os países foram retomados, com a visita ao Brasil de delegação hondurenha liderada pelo então chanceler Arturo Corrales. Pouco a pouco, foi sendo superado o distanciamento entre as capitais, com o comércio bilateral, que havia praticamente estagnado, voltando a atingir seus patamares tradicionais. A partir da assunção do ex-presidente Michel Temer, registraram-se diversos encontros de alto nível à margem de reuniões multilaterais, visitas de autoridades militares hondurenhas ao Brasil e do então chanceler Ernesto Araújo a Honduras.

20. Outros aspectos das relações bilaterais são igualmente detalhados nas seções sobre comércio bilateral, cooperação técnica e serviços consulares, mais adiante.

a) Principais ações realizadas:

Ademais do trabalho regular de acompanhamento da situação socioeconômica e política de Honduras, entre outras questões, a Embaixada participou de eventos oficiais, reuniões com autoridades locais e estrangeiras, gestões e outras atividades, de modo a defender os interesses do Brasil, manter em bom estado os vínculos com os principais atores do país e obter informações, em primeira mão, sobre as posições e ações adotadas pelo governo local. De igual maneira, buscou identificar as principais oportunidades para o Brasil. Entre outras tarefas, promoveu/divulgou a cultura, a ciência e os produtos brasileiros junto à comunidade local. Em fevereiro de 2019, realizou-se visita do então chanceler brasileiro a Honduras, fato que não ocorria desde o início dos anos 1970. A Embaixada desenvolveu também laços estreitos com as autoridades militares hondurenhas, no intuito de gerar oportunidades para empresas brasileiras que atuam nos setores de tecnologia e aeronáutico, como a EMBRAER, a Avionics e a Cruzeiro.

b) Principais dificuldades encontradas:

Como visto anteriormente, quando de minha chegada no posto em

abril de 2016, os laços bilaterais mantinham-se quase que em stand by. A situação requereu ação mais proativa por parte da Embaixada no sentido de serem retomados os contatos. A pandemia, contudo, reduziu significativamente o nível de atividades presenciais, só retomadas a partir do segundo semestre de 2021. De igual maneira, a crise sanitária afetou os trabalhos de cooperação técnica levados a efeito pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Do lado hondurenho, a falta de recursos também impediu, nos últimos anos, o cumprimento integral dos compromissos assumidos pelo governo local em termos de contrapartida à cooperação brasileira.

c) Sugestões para o novo titular:

Com a imunização massiva no Brasil e a aceleração do processo de vacinação contra a covid-19 em Honduras, vêm melhorando as condições para uma retomada dos contatos entre as autoridades de ambos os países. Tornam-se agora viáveis visitas de autoridades hondurenhas ao Brasil, a partir da assunção do novo governo local no final de janeiro de 2022. De igual forma, é importante reestimular as atividades da cooperação técnica entre os dois países, assim como as realizadas em nível trilateral (com Japão, EUA e FAO), bem como as relações militares.

COMÉRCIO BRASIL-HONDURAS E INVESTIMENTOS BILATERAIS

21. A balança comercial bilateral é historicamente superavitária para o Brasil. Em 2020, foram exportados US\$ 103 milhões para Honduras, ao passo que as importações somaram apenas US\$ 10,8 milhões. Até setembro de 2021, os resultados são, respectivamente, de US\$ 119,2 milhões e 14,7 milhões, o que já denota maior recuperação das atividades comerciais bilaterais depois da queda verificada durante a pandemia de covid-19. Os principais produtos vendidos pelo Brasil são máquinas agrícolas, materiais de construção e papel e cartão. Honduras constitui, assim, mercado interessante para produtos manufaturados brasileiros. No tocante às importações brasileiras, têm destaque resíduos de metais não ferrosos e equipamento para distribuição de energia elétrica.

22. No que respeita aos investimentos, empresas como a Ambev (principal acionista da 'Cervecería Hondureña', maior e mais tradicional produtora de cerveja e refrigerantes no país) e a construtora Queiroz Galvão têm operações no país centro-americano. Foram igualmente acertados acordos para o fornecimento de ônibus coletivos brasileiros, que deverão ser utilizados em Tegucigalpa e San Pedro Sula.

Proposta de acordo comercial Mercosul-Honduras

23. Em resposta à consulta feita conjuntamente pelos governos brasileiro, argentino e uruguai sobre eventual interesse em estabelecer acordo com o Mercosul de forma individual (e não como bloco centro-americano), o governo hondurenho respondeu, preliminarmente, de forma positiva. Entretanto, pressões por parte de empresários protecionistas levaram Honduras a indicar que as dificuldades geradas pela crise sanitária não favoreceriam, neste momento, eventuais negociações nesse sentido. A proposta poderia, no entanto, ser considerada no futuro.

a) Principais ações realizadas:

A Embaixada tem procurado defender os interesses dos produtores brasileiros, de modo a garantir-lhes oportunidades no mercado hondurenho e, indiretamente, facilitar seu acesso ao mercado norte-americano, uma vez que Honduras integra acordo de livre comércio entre os EUA e os países centro-americanos e a República Dominicana (conhecido pela sigla CAFTA-DR). De igual forma, tem prestado assistência aos investidores brasileiros, inclusive intermediando o acesso dos empresários nacionais às autoridades hondurenhas.

b) Principais dificuldades encontradas: Algumas gestões feitas pela Embaixada esbarram na resistência de produtores locais, que pretendem manter seus monopólios em determinados setores. De igual forma, são impostas barreiras, em alguns casos, com o argumento de medidas fitossanitárias.

c) Sugestões para o novo titular:

Buscar alianças com concorrentes locais para suspender as barreiras impostas. No que se refere ao acordo com o Mercosul, é fundamental dar prosseguimento às gestões conjuntas com Argentina e Uruguai junto às autoridades locais, tão pronto o nível da economia hondurenha registre melhorias no período pós-pandemia.

COOPERAÇÃO TÉCNICA E HUMANITÁRIA

24. Durante minha gestão, foi possível dar continuidade e ampliar o histórico de cooperação entre Brasil e Honduras. O relacionamento na área dá-se tanto no plano bilateral quanto no trilateral, e abrange campos diversos como saúde, agricultura, segurança alimentar e nutricional, segurança cidadã, educação (concessão de bolsas de estudo para graduação/pós-graduação), militar, entre outros.

25. Em junho de 2019, realizou-se em Tegucigalpa a VII reunião bilateral do GT de Cooperação Técnica, que avaliou de

maneira positiva os projetos desenvolvidos em Honduras com capacitação brasileira, coordenada pela ABC. Na ocasião, foi definida a implementação de cinco novos projetos (capacitação virtual de funcionários públicos, manejo de cadeia de frio em plantas agroindustriais, capacitação de bombeiros, irrigação e hortas familiares, e inspeção sanitária e qualificação em transfusão de sangue).

26. Na área de cooperação educacional, o Brasil oferece uma média de 30 bolsas anuais a estudantes hondurenhos em universidades nacionais, para os Programas de Estudante Convênio/Graduação (PEC-G) e Pós-graduação (PEC-PG). Atualmente, Honduras é o maior recipiendário de bolsas acadêmicas do Brasil. De igual maneira, a embaixada tem contribuído regularmente com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), que distribui bolsas com base em convênio com a OEA. Encontra-se também em fase de conclusão o acordo entre o GCUB e a Universidade Nacional Autónoma de Honduras (UNAH), principal instituição acadêmica e responsável pelas diretrizes de todo o sistema educacional de nível superior em Honduras, que propiciará bolsas de pós-graduação no Brasil. No que concerne ao campo militar, atualmente há cinco cadetes hondurenhos nas academias militares brasileiras das três forças.

27. O Brasil mantém projetos trilaterais com a FAO no setor de alimentação escolar. Os programas, desenvolvidos com capacitação brasileira e recursos da Organização, têm proporcionado sensível melhora na alimentação de crianças em escolas primárias dessas localidades, inclusive em comunidade indígena da etnia Pech. Em movimento inédito em Honduras, elogiado pelo PNUD, esses programas estimulam a participação direta das comunidades locais e incentivam a agricultura familiar nesses municípios.

28. No que concerne à cooperação na área de saúde, o Brasil tem ajudado na formação de rede de bancos de leite humano e de bancos de sangue, proporcionando melhor distribuição dessas unidades pelo país, antes concentradas apenas em Tegucigalpa e San Pedro Sula.

29. No campo da cooperação agrícola, o Brasil prestou importante contribuição com o fornecimento de sementes fortificadas da EMBRAPA, resistentes ao calor das regiões áridas do sul de Honduras, permitindo assim o aumento da produtividade agrícola local.

30. No que concerne à cooperação humanitária, apraz-me recordar a ajuda que o Brasil enviou a Honduras por ocasião

das tormentas tropicais Eta e Iota, no final de 2020. Com os US\$ 25 mil disponibilizados pela ABC, foi possível montar e entregar mil cestas básicas às populações mais atingidas pelo desastre natural.

a) Principais ações realizadas:

A Embaixada manteve acompanhamento das principais áreas de interesse do governo hondurenho para a cooperação internacional e auxiliou a ABC na realização de dois encontros bilaterais (em 2016 e 2019), que definiram a pauta da cooperação técnica em andamento entre ambos os países.

b) Principais dificuldades encontradas:

A pandemia forçou a suspensão temporária de diversos programas. A limitação do orçamento da ABC também trouxe alguma racionalização para os projetos ora em curso. De igual forma, as dificuldades enfrentadas pelo governo hondurenho, que acabaram por impedir o cumprimento, por Honduras, de compromissos assumidos nos acordos de cooperação técnica, levaram ao cancelamento de alguns projetos e/ou retardaram sua implementação.

c) Sugestões para o novo titular:

O retorno a uma situação de relativa normalidade, com a redução do número de casos de covid-19, propiciará oportunidades para a retomada dos programas de cooperação técnica bilateral e trilateral. O volume da cooperação militar também torna recomendável o estabelecimento de adidâncias militares em Honduras.

ASSISTÊNCIA CONSULAR

31. A Embaixada manteve serviço permanente de atenção a brasileiros e estrangeiros que necessitaram de apoio consular. Inclusive durante a pandemia, foi mantido sistema de atendimento especial, de forma virtual ou presencial, com os devidos protocolos de segurança sanitária. Realizou reunião com a comunidade brasileira residente no norte do país. Em vista das dificuldades relatadas por aquele grupo, propôs a abertura de um consulado honorário em San Pedro Sula, iniciativa aprovada pela Secretaria de Estado e formalmente implementada em setembro de 2018.

a) Principais ações realizadas:

Durante toda a pandemia, as atividades do setor consular da Embaixada foram essenciais ao apoio sistemático à comunidade brasileira em Honduras. Em abril de 2020, a Embaixada teve participação ativa na organização de voo de repatriação de brasileiros que se encontravam impedidos de regressar ao

Brasil pela suspensão de transporte aéreo entre os países. A iniciativa permitiu não apenas o retorno de mais de 40 brasileiros, como de nacionais chilenos e uruguaios, que também se encontravam retidos em Honduras. Por sua vez, a designação de cônsul-honorário em San Pedro Sula mostrou-se decisão acertada e permitiu apoio constante aos brasileiros residentes no norte do país. O setor consular da Embaixada também sofreu reformas, de modo a permitir o atendimento ao público de forma mais segura e prática.

b) Principais dificuldades encontradas:

A necessidade de deslocamento a Tegucigalpa, para contar com serviços consulares, por parte dos brasileiros que vivem no norte de Honduras, gera dificuldades para essa comunidade. A logística de transporte entre San Pedro Sula e a capital hondurenha é relativamente eficiente, mas a malha rodoviária para a região litorânea do Caribe é deficiente, o que encarece e dificulta o traslado.

c) Sugestões para o novo titular:

O mandato do cônsul honorário foi estendido até 2024. Aproveitar a estruturaposta à disposição pelo cônsul para apoio à comunidade brasileira é fundamental. Durante a pandemia, foi possível agilizar a vacinação contra a covid-19 de brasileiros residentes no norte de Honduras. Em face das dificuldades de deslocamento entre o litoral norte e a capital, talvez seja recomendável a realização de consulado itinerante naquela localidade.